

Tempo Ininterrupto

Tempo impresso na pele, a marca
do seu relógio de pulso. O sol
aquece os ponteiros e serena
números, dias.

Seus dedos enfiados na areia
tocam a memória de uma estrela
do mar.

Ele está correndo há quarenta
e cinco minutos, suando
por uma explicação.

A face além não se parece
com nada.

Do fundo do oceano, o fantasma
da esposa lhe olha com feminidade.
Mortos: femininos?

Os turistas do restaurante não sabem do ocorrido.

Só as cinco da tarde se dá conta da falta
do relógio. Sente o vazio no pulso.
Sem vontade, não corre no dia seguinte.

A memória do perfume da esposa é paralisante.
Por anos, ouvirá a arrebentação do mar
e ela bem perto, guardada dentro de si.